

## A MANIPULAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE DADOS ESTATÍSTICOS NA MÍDIA IMPRESSA

*Tássia de Melo Borges*  
*Universidade Federal do Triângulo Mineiro*  
*tassia\_borges@hotmail.com*

### **Resumo:**

Com a velocidade das informações é necessário ter uma visão crítica e saber interpretar dados que são divulgados nos meios de comunicação que utilizam diversos recursos da estatística. Assim, o trabalho pretende verificar o grau de entendimento e a importância dada pelo leitor às informações veiculadas na mídia escrita, identificar as formas de influência das notícias na vida e estudar as formas de conotação dos resultados das informações veiculadas pela mídia. Dados preliminares de alguns membros da comunidade escolar indicam que acreditam que os dados estatísticos influenciam a vida deles; em sua maioria acreditam que a estatística traz credibilidade às notícias; dentre outros aspectos. Em uma população que nem sempre é devidamente preparada para refletir e criticar o que lhe é oferecido através de textos apoiados em gráficos e tabelas, percebe-se a imposição e manipulação de uma sociedade que não é preparada de forma ideal nas escolas públicas do país.

**Palavras-chave:** Estatística; gráficos; manipulação, mídia impressa.

### **1. Introdução**

A velocidade das informações do mundo globalizado está presente na sociedade moderna, deste modo, é cada vez mais importante o acesso a essa realidade de maneira crítica e participativa, porém isso só será alcançado através de uma educação pautada em reflexão no que está sendo aprendido, para que o educando possa filtrar as informações absorvidas, além disso, é preciso também saber interpretar os dados que são disponibilizados em meios de comunicação que utilizam cada vez mais os recursos da estatística.

Um número quando transformado em mensagem acaba induzindo quem a recebe a muito mais do que as informações atestam ou explicam. Como toda mensagem é uma manifestação de opinião dirigida a um público, podemos supor que os dados estão presentes em grande escala na mídia para influenciar o receptor. Isto ocorre porque o leitor não tem acesso aos dados estatísticos a partir de sua fonte original, tomando conhecimento destes dados apenas pelos veículos de comunicação.

E o dado estatístico transmitido é duplamente conotado, primeiro, pela estatística através do resultado da pesquisa e em segundo pela mídia, ou seja, os resultados das pesquisas de opinião são transformados em notícias e ficam sujeitos às pressões de mercado e à linha editorial do veículo.

Em uma população que nem sempre é devidamente preparada para refletir e criticar o que lhe é oferecido através de textos endossados em gráficos e tabelas, percebe-se a imposição e manipulação de uma sociedade que também não é preparada de forma ideal nas escolas públicas do país. Segundo Gleiser, (1998):

“Essa globalização da informação implica necessariamente a detenção do poder pelas pessoas com acesso, ou, mais ainda, pelas pessoas que criam e disseminam essa informação. [...] A globalização da informação provoca uma fragilidade em sua própria audiência. Nós nos tornamos alvo em uma galeria de tiro e só podemos nos safar se soubermos pensar por nós mesmos. Uma sociedade educada é a que poderá tomar decisões que afetam seu futuro de modo coerente.”

Segundo Ignácio (2010) a estatística vem sendo utilizada por empresas públicas e privadas para apresentar resultados através de gráficos e tabelas, além disso, órgãos governamentais a utilizam frequentemente para analisar e organizar recursos para saúde, educação, saneamento básico, infraestrutura, etc..

Desta maneira, a estatística se torna ferramenta indispensável para gerar e transmitir dados à sociedade e devido a essa importância é cada vez mais necessário que haja a construção do pensamento crítico para que o educando se torne um cidadão participativo em questões políticas e sociais, pois desta maneira, ele terá condições de transformar reflexões em ações.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental, os alunos devem ser preparados para compreender e tomar decisões políticas e sociais, para isso é preciso que haja interpretação de informações disponíveis pelos meios de comunicação, pois elas contêm dados estatísticos que muitas vezes são colocadas de maneira contraditória, sendo assim, “é necessário saber calcular, medir, raciocinar, argumentar, tratar informações estatisticamente, etc.” (Brasil, 1998, p. 27).

Portanto, pretende-se investigar como é feita a leitura e a interpretação de gráficos e tabelas, como também textos de divulgação de informação presentes na mídia e em textos informativos em geral. Além disso, através dessa investigação esperamos perceber qual é a visão de mundo de alunos do Ensino Médio no contexto da Estatística e como ele a relaciona com o seu cotidiano.

## 2. Metodologia

Inicialmente foi feita uma avaliação preliminar sobre a compreensão de um grupo de quinze profissionais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro sobre a utilização de dados estatísticos na mídia em geral através da aplicação de um questionário.

O objetivo foi o de verificar com este grupo os seguintes aspectos: (1) Se acham que a Estatística influencia a sua vida; (2) Avaliação de um gráfico veiculado em mídia escrita (jornal); (3) A posição sobre acharem que elementos estatísticos trazem credibilidade às informações veiculadas na mídia; (4) Se a partir das informações veiculadas, a opinião mudou durante as últimas eleições para prefeito de Uberaba.

Na sequência deste trabalho, pretende-se continuar o seu desenvolvimento dividindo-o em duas etapas, quais sejam: (1) num primeiro momento será identificada a habilidade na interpretação de informações apresentadas em gráficos, tabelas e textos que contém elementos básicos da Estatística, a partir da leitura de textos veiculados na mídia tomando como base os conhecimentos prévios de alunos do primeiro ano do Ensino Médio em duas escolas públicas da cidade de Uberaba em Minas Gerais, sendo que uma delas será escolhida por ter IDEB abaixo da média nacional e outra acima da média nacional; (2) No segundo momento, serão ministradas aulas abordando conceitos básicos estatísticos (gráficos, tabelas e elementos básicos da Estatística), em situações do cotidiano na forma de uma sequência didática e após aplicação de atividades contendo a interpretação de dados na mídia em geral serão avaliadas as possíveis diferenças no aproveitamento destes dois grupos de alunos.

## 3. Resultados Parciais

Para uma avaliação preliminar sobre o tema, foi aplicado um questionário a 15 pessoas dentre estudantes, professores e técnicos de laboratório da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como pré-teste de avaliação deste instrumento de pesquisa. O perfil do grupo é o seguinte: (1) 8 (53,33%) respondentes do sexo masculino e 7 (46,67%) do sexo feminino; (2) Idade entre 20 a 40 anos; (3) Grau de instrução: 2 (13,33%) com superior completo e 13 (86,67%) com superior incompleto.

Neste trabalho constatou-se que os entrevistados tem conhecimento sobre a Estatística, porém nem todos sabem explicar o que é. Um dos participantes que respondeu ao instrumento inicial da pesquisa foi o que mais se aproximou da definição: “Estatística é uma ciência que permite a análise e estudo de dados coletados e devidamente organizados, desta maneira, ela auxilia a sociedade, pois oferece elementos políticos e econômicos, mas é necessário o mínimo de conhecimento para entendê-los.”

Importa destacar que na identificação dos atores usamos A1... A15 para os respondentes do instrumento de pesquisa aqui apresentado.

Na primeira questão foi indagado aos participantes se “*Os dados estatísticos influenciam sua vida? Explique sua resposta com suas palavras.*” Destacamos as falas dos participantes:

A1: Sim, mas eu acho que não é muito, Por exemplo, nas eleições para presidente em 2010 eu gostei de saber que haveria o 2º turno. Quando se fala que o pão, por exemplo, vai aumentar uns 3% eu fico um pouco triste. O aumento dos produtos de modo geral é anunciado nos jornais em porcentagem.

A2: Sim. A estatística é muito utilizada no cotidiano, como por exemplo, a porcentagem.

A3: Sim. De acordo com dados estatísticos, uma pessoa pode evitar transitar em uma rua onde o índice de assalto é grande, uma empresa pode seguir ou mudar um ramo de atividade, se este não for ou for viável.

A4: Sim. Política, economia, engenharia, educação, senso e demais setores tem seus recursos e execução baseados em análises estatísticas.

A6: Sim, em uma eleição podemos perceber a aceitação de cada candidato, apesar de que nem sempre ela representa a verdadeira realidade, entre outras coisas.

A7: Sim. Desde pesquisa de intenção de votos que podem ou não influenciar as pessoas.

A8: Sim. Os dados estatísticos estão presentes em toda a nossa vida, seja ela na TV ou em uma simples notícia no jornal. É ela que nos liga aos dados do cotidiano.

A9: Sim. De certo modo sim, mas como toda situação sempre ler, reler para chegar em um interpretação correta, por se tratar de dados estatísticos, por ser algo um pouco mais fácil de se analisar, precisa de mais entendimento e cuidado nos dados.

A10: Sim. Com o conhecimento estatístico você não é influenciado pela mídia que manipula os dados.

A11: Sim. Pode se relacionar um exemplo de quando vou fazer compras de alguns produtos. Verifico qual é o mais vendido, o custo/benefício, qual dá mais defeito, etc.

A12: Sim. Em campanhas políticas quando um candidato está bem a frente de outro, eu acabo desanimando do meu voto, por considerar que meu candidato já perdeu.

A13: Sim. Pois em todos os lugares, empresas, livros, revistas ou jornais, vêm se adotando o uso da estatística, fazendo com que fazemos uma interpretação da leitura estatística.

A14: Sim. Atualmente as mídias usam muito esse recurso para transmitir notícias.

A15: Sim. Podem influenciar diretamente ou indiretamente, em se tratando de fatos do cotidiano, porém com ressalvas, pois, podem e são manipulados de acordo com interesses.

As respostas indicam que todos os participantes acreditam que os dados estatísticos influenciam a vida deles, permitindo que a informação do cotidiano chegue ao cidadão, de maneira simplificada ou mesmo manipulada, desde uma pesquisa de índice de marginalidade, ou dados da economia a questões políticas como eleições em todos os níveis.

Desta forma, faz-se importante ter uma alfabetização estatística, que é a habilidade para avaliar criticamente resultados estatísticos que fazem parte do cotidiano, juntamente com

a habilidade para apreciar as contribuições que o pensamento estatístico pode fazer em decisões públicas e privadas, profissionais e pessoais. (WALLMAN, 1993, p. 1)

Na segunda questão foi apresentado um gráfico estatístico veiculado num dos jornais da cidade e foi pedido que fizessem comentários sobre o que entenderam sobre as informações apresentadas na Figura 1.

Destacamos as respostas dadas pelos participantes:

A1: O anúncio dá a entender que o então candidato Paulo Piau tinha 43% das intenções de voto. Ou seja, a cada 100 eleitores entrevistados, 43 deles demonstraram a intenção de votar em Paulo Piau.

A3: Como o IBOPE é um instituto reconhecido, pode ajudar alguns eleitores a tomarem novas decisões e até mesmo aos políticos, fazendo com que eles busquem novas estratégias visando a vitória eleitoral.

A5: As informações apresentadas são pesquisas realizadas na cidade de Uberaba e sua tabulação em forma de gráficos.

A6: Que 43% dos eleitores tem a intenção de votar no candidato Paulo Piau e que são dados que merecem credibilidade por serem do IBOPE, o instituto de maior credibilidade do país segundo a informação.

A7: Entendo que estão querendo ligar o resultado de uma pesquisa feita por um órgão com credibilidade com a credibilidade que se espera de um prefeito.

A8: Entendo que 43% de 100% votam no Paulo Piau e 34% votam no Lerin, sendo que 100% equivale a uma amostra da população,

A10: O cartaz acima afirma que o IBOPE é um instituto sério e que afirma que o candidato Piau vencerá as eleições.

A11: Paulo Piau lidera as pesquisas com 43% da intenção de votos. Supõe-se que ele é o candidato mais bem preparado para administrar a cidade.

A12: Que 43% da população tem intenção de votar no candidato Paulo Piau. O que leva a crer que ele será eleito.

A13: Não tem como ter credibilidade na pesquisa acima, não tem fonte e nem amostra visível.

A14: Mesmo que a diferença não seja tão grande, a gravura utiliza escalas diferentes para mostrar os dados e influenciar a população.

A15: Apesar da diferença entre Paulo Piau e Lerin ser de apenas 11%, a figura mostra como se a diferença fosse muito maior.

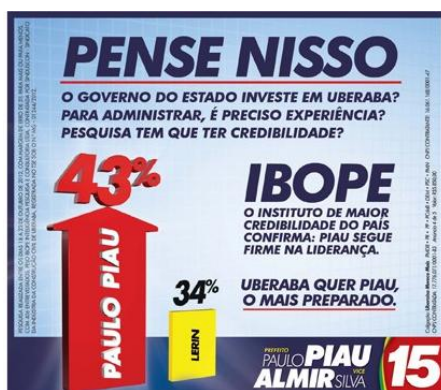


Figura 1 – Informação veiculadas no Jornal da Manhã on line: <http://jmonline.com.br>.

Somente dois participantes, 13,33%, fizeram uma leitura mais precisa do gráfico apresentado que era a de identificar que a dimensão apresentada das colunas que apresentavam percentuais de intenção de votos poderia induzir o leitor e eleitor a acharem que a diferença percentual era muito diferente, o que não era verdade, já que esta diferença era de

11 pontos percentuais. Assim, na publicação, para mostrar o candidato à frente das pesquisas usou-se escalas diferentes na representação do gráfico, mostrando visualmente que sua diferença era bem maior. A manipulação de informação é frequentemente usada em vias de comunicações impressas para dar maior credibilidade em suas notícias e matérias.

Os gráficos e as tabelas estão para o resultado estatístico, como a fotografia está para a notícia são formas gráficas (imagens), com as quais o estatístico e o jornalista pretendem representar a realidade. Por coincidência, no meio estatístico, uma pesquisa é considerada um “retrato da realidade”, uma foto do momento em que a pesquisa foi realizada. Assim, como a fotografia jornalística, os gráficos e as tabelas estatísticas também são uma mensagem. Desta forma, segundo Barthes, eles são constituídos por uma fonte emissora (o estatístico ou o resultado da pesquisa), um canal de transmissão (o jornal ou a revista) e um meio receptor (o leitor). (BARTHES, 1990)

Na terceira questão foi indagado aos participantes se “*Você acha que elementos estatísticos trazem credibilidades às informações veiculadas na mídia?*” Destacamos as falas:

A1: Sim, trazem. Mas às vezes (poucas) como em algumas eleições a estatística pode falhar.

A2: Sim, se as fontes foram verdadeiras.

A5: Sim, mas às vezes acaba atrapalhando pois à mídia tem grande influência.

A7: Trazem se forem usados com honestidade e refletirem realmente a verdade.

A8: Não. Pois como afirmado na questão anterior, essa porcentagem equivale a uma amostra da população de Uberaba.

A9: Depende muito. Às vezes pessoas indecisas podem ser influenciadas pelos gráficos. Como, por exemplo, no gráfico anterior, poderia influenciar as pessoas votarem no Paulo Piau.

A10: Sim, porque mostra a preferência de uma amostra de pessoas.

A11: Lamentavelmente os dados estatísticos podem ser manipulados e assim, acredito que eles não trazem credibilidade.

A12: Nem sempre, pois pode haver pesquisas encomendadas.

A13: Sim, pois adquire confiança.

A14: Às vezes, muitas utilizam recursos que não são mentiras, mas geralmente as reportagens só apresentam os dados que são de interesse daqueles que encomendam as pesquisas.

A15: Depende do site. Alguns podem ser confiáveis, outros não. O difícil é saber quem é e quem não é confiável.

Em sua maioria, 73,33%, os participantes, acreditam que a estatística traz credibilidade às notícias, mostrando que sem ela não é possível saber, por exemplo, qual político está à frente nas pesquisas eleitorais. Somente um participante afirma categoricamente que não influencia, destacando que caso uma amostra não seja representativa, a informação não é confiável e outros três participantes indicam que pode ou não representar credibilidade dependendo da qualidade da informação ou do informante.

Segundo Souza (2009) no âmbito da produção da notícia seria importante que veículos de mídia e jornalistas tivessem em conta que a expressão de suas opiniões subjetivas pode ser

uma forma de expressar objetividade, na medida em que deixa claro ao leitor as posições políticas e ideológicas do veículo e de quem nele escreve.

Na última questão foi indagado aos participantes se *“A partir das informações veiculadas na reportagem que apresentava um gráfico com diferença percentual entre dois candidatos, a sua opinião durante o segundo turno das eleições para prefeito de Uberaba mudou?”*

Destacamos as falas dos participantes:

A1: Não, no final eu não pensava em votar em nenhum desses dois candidatos.

A4: Não, mas é fato que servem como fator de manipulação o que seria um mau uso da estatística.

A5: Sim mudaram, pois acabam influenciando minha opinião por intermédio da mídia.

A7: Não. Pois sou bem cético em relação às pesquisas.

A10: Não, afinal busco conhecer a ficha de cada candidato e voto naquele que julgo o melhor, independente de qualquer pesquisa, pois os dados podem ser manipulados.

A11: Não, pois como afirmei anteriormente os dados estatísticos podem ser manipulados.

A13: Em relação à voto, eu sou neutra.

A14: Confesso que sim. A mídia divulgou que o Adelmo Leão estava em último lugar, como não queria que o Piau ou o Lerin ganhasse, votei no Wagner do Nascimento, que segundo as pesquisas, estava em 3º lugar, para que ele tivesse chance de chegar ao 2º turno. Acontece que nas apurações dos votos, percebi que o Adelmo foi o 3º mais votado.

A15: Não. Ainda é muito cedo para mudar a opinião.

Observa-se que três respondentes do instrumento de pesquisa, 20%, disseram que foram influenciados nas eleições, sendo que um deles (A14) reportou-se a mesma situação só que referente ao primeiro turno do mesmo pleito, dizendo que a partir das pesquisas eleitorais tentou com seu voto mudar estas tendências e que ao acompanhar a apuração dos votos percebeu que as pesquisas o enganaram. Dentre os outros respondentes cabe-se destacar a resposta dada por (A10) que expressa sua preocupação na sua tomada de decisão somente através de dados de pesquisas eleitorais, buscando outras informações que o possam embasar.

Toda mensagem é, em essência, uma manifestação de opinião dirigida a um público. É possível supormos que os dados quantitativos estão presentes em grande escala na mídia, porque ao serem divulgados, acaba influenciando de alguma maneira a opinião do receptor. No entanto, se tomarmos como exemplo um estudo realizado pelo Datafolha, em 1994, na cidade de São Paulo, sobre a influência das pesquisas eleitorais na decisão do voto vemos que 81% dos entrevistados nunca definiram ou mudaram de voto por causa das pesquisas eleitorais. Os que admitiram a influência das pesquisas na mudança de voto foram 19% dos eleitores consultados (VENTURI, 1995).

#### **4. Considerações Finais**

A mensagem denotada na representação estatística é o próprio resultado numérico da pesquisa. A mensagem conotada será a representação deste resultado, ou seja, os gráficos e as tabelas. Uma primeira explicação, para o excessivo número de dados quantitativos pela mídia, seria a nossa necessidade de simplificação dos fatos aliada à universalidade da linguagem numérica. Isto faz com que a mídia tenha os dados estatísticos e a matemática como aliados fundamentais na divulgação de mensagens jornalísticas e publicitárias. O número tem o dom de concentrar a mensagem.

Os meios de comunicação são responsáveis por passarem a informação e muitos detêm poderes de manipulação e alienação das massas; sugerindo produtos e maneiras de agir, tanto de forma direta como indireta.

Torna-se necessário que sejamos pessoas críticas e não nos deixemos influenciar por tudo aquilo que vemos. Reconhecemos a importância dos meios de comunicação como parte de nossa evolução pessoal, entretanto não podemos estar sempre predispostos à eles. Devemos possuir nossa própria autonomia, nossa própria identidade.

## 5. Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo financiamento do Programa de Educação Tutorial – PET que propiciou o desenvolvimento deste trabalho, bem como à Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM.

## 6. Referências

BARTHES, R. *O óbvio e o obtuso*: ensaios, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental II. *Parâmetros Curriculares Educacionais*: introdução aos parâmetros curriculares nacionais – Brasília, 1998.

GLEISER, M. *Velocidade da informação desafia educação moderna*, 01 out. 1998. Disponível em: <<http://citrofloresta.blogspot.com.br/1998/10/velocidade-da-informacao-desafia.html>>. Acesso em: 01 mar. 2013.

IGNÁCIO, S. A. *Importância da Estatística para o Processo de Conhecimento e Tomada de Decisão*. Nota técnica do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social -



Ipardes, n. 6, Curitiba, 2010. Disponível em:  
<[www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/.../645](http://www.ipardes.pr.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/.../645)>. Acesso em: 20 jan. 2013.

SOUZA, G. A. *A Manipulação dos Dados Estatísticos pela Mídia Impressa*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba, PR – 4 a 7 de setembro de 2009.

VENTURI, Gustavo. Pesquisas Pré-Eleitorais: legitimidade, influência e contribuições à cidadania. *Revista Opinião Pública*, v. 3, n. 2, ago. 1995, Cesop: Unicamp, Campinas/SP.

WALLMAN, K. K. Enhancing statistical literacy: enriching our society. *Journal of American Statistical Association*, 88, p. 1-8, 1993.